

Figura 2. Temperatura Mínima, Temperatura Máxima e anomalias (setembro/2015).

### Condições Climáticas Globais de TSM

A Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial (Figura 3) permanece com anomalias positivas. Este padrão mantém a condição de um evento El Niño de forte intensidade para o restante do ano. No oceano Atlântico Sudoeste aumentaram as anomalias positivas entre o litoral da Argentina e o Sudeste do Brasil.

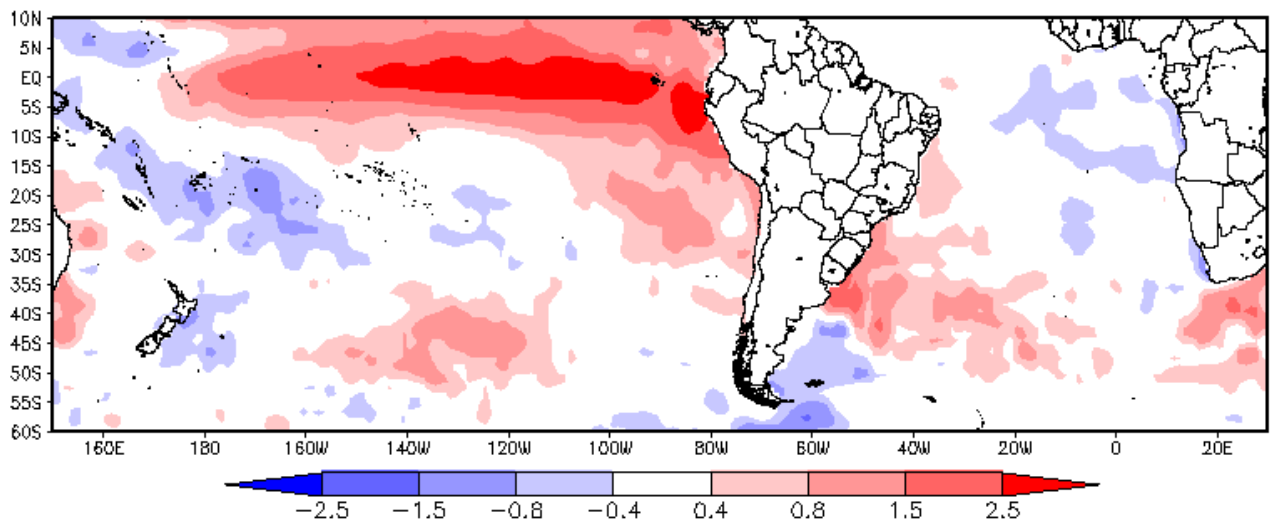


FIGURA 3. Anomalia Mensal de TSM, setembro/2015, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

## **PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Nov/Dez – 2015 e Jan - 2016)**

O padrão das anomalias positivas da TSM no Pacífico Equatorial destes últimos meses, confirma um evento El Niño forte para o próximo trimestre. Com a persistência deste padrão, associado às anomalias positivas de TSM no Atlântico Sudoeste, espera-se fortes anomalias positivas de precipitação no Estado no restante da primavera e começo de verão. Com aumento da precipitação, as temperaturas também serão afetadas nos seus padrões climatológicos.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPEL) indica para os meses de novembro, dezembro e janeiro (Figuras 4, 5 e 6) valores acumulados de **precipitações** acima do padrão climatológico, principalmente no norte, oeste e sudoeste do Estado.

O prognóstico regional para as **temperaturas mínimas** indica para os meses de novembro e dezembro (Figuras 7 e 8), valores médios pouco acima do padrão climatológico, especialmente na parte norte do Estado. Para o mês de janeiro (Figura 9), a tendência é de temperaturas pouco abaixo no oeste e dentro do padrão nas demais regiões.

Para as **temperaturas máximas** o modelo regional indica para os meses de novembro, dezembro e janeiro (Figuras 10, 11 e 12) valores médios pouco abaixo do padrão climatológico, especialmente no oeste e noroeste do Estado.

No Rio Grande do Sul a primavera tem como características climatológicas grandes amplitudes térmicas. Entretanto, considerando a ocorrência do El Niño, o qual provoca aumento na precipitação e conseqüentemente na nebulosidade, espera-se redução nas amplitudes térmicas neste trimestre.

Obs: As escalas de cores nas figuras (4 a 12) representam as normais climatológicas (esquerda) e as classes de anomalias previstas (direita).

### Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL ([jqmarques@gmail.com](mailto:jrqmarques@gmail.com))

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL ([gilberto@ufpel.edu.br](mailto:gilberto@ufpel.edu.br))

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET ([solismar.prestes@inmet.gov.br](mailto:solismar.prestes@inmet.gov.br))

Flávio Varone – Fepagro ([flaviovarone@fepagro.rs.gov.br](mailto:flaviovarone@fepagro.rs.gov.br))

Custódio Simonetti - 8º DISME/INMET ([custodio.simonetti@inmet.gov.br](mailto:custodio.simonetti@inmet.gov.br))

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

---

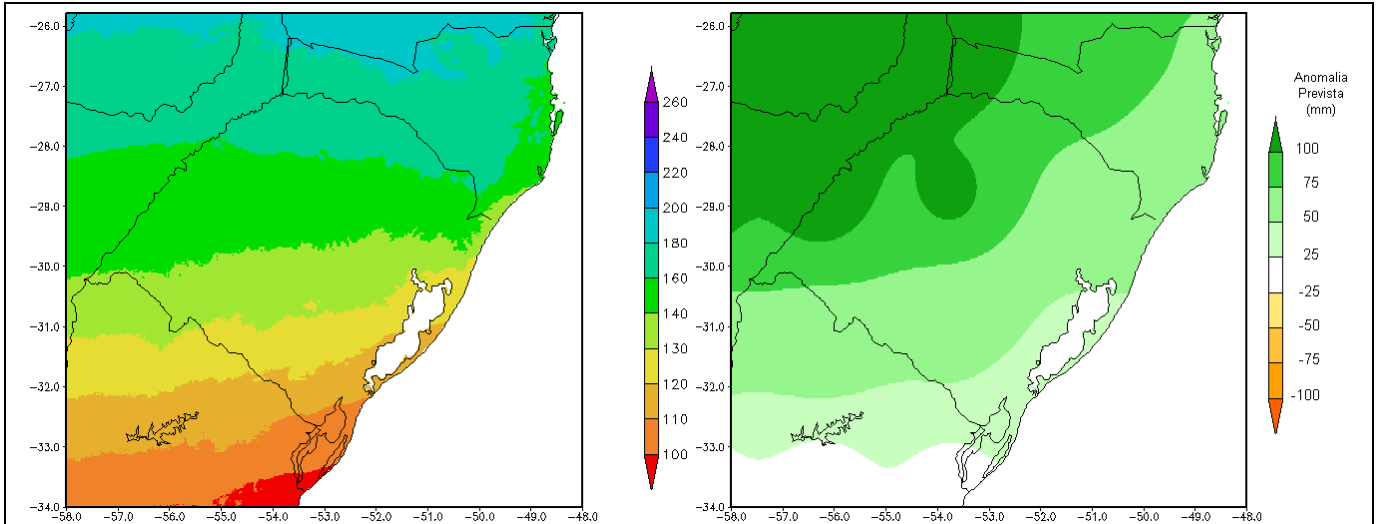


Figura 4. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista novembro/2015

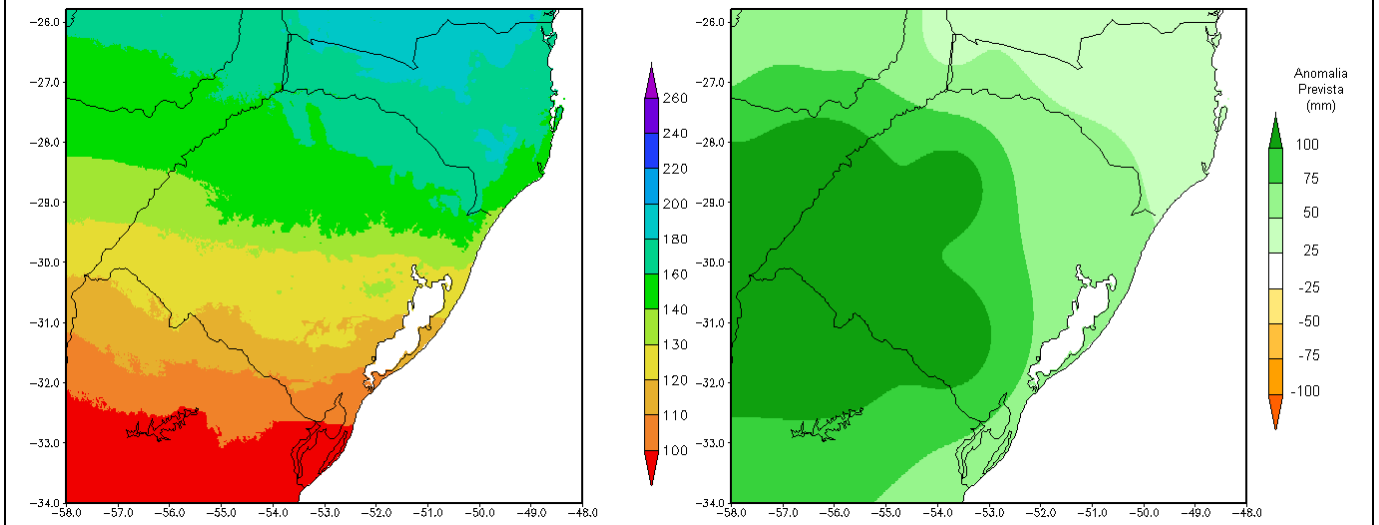


Figura 5. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista dezembro/2015

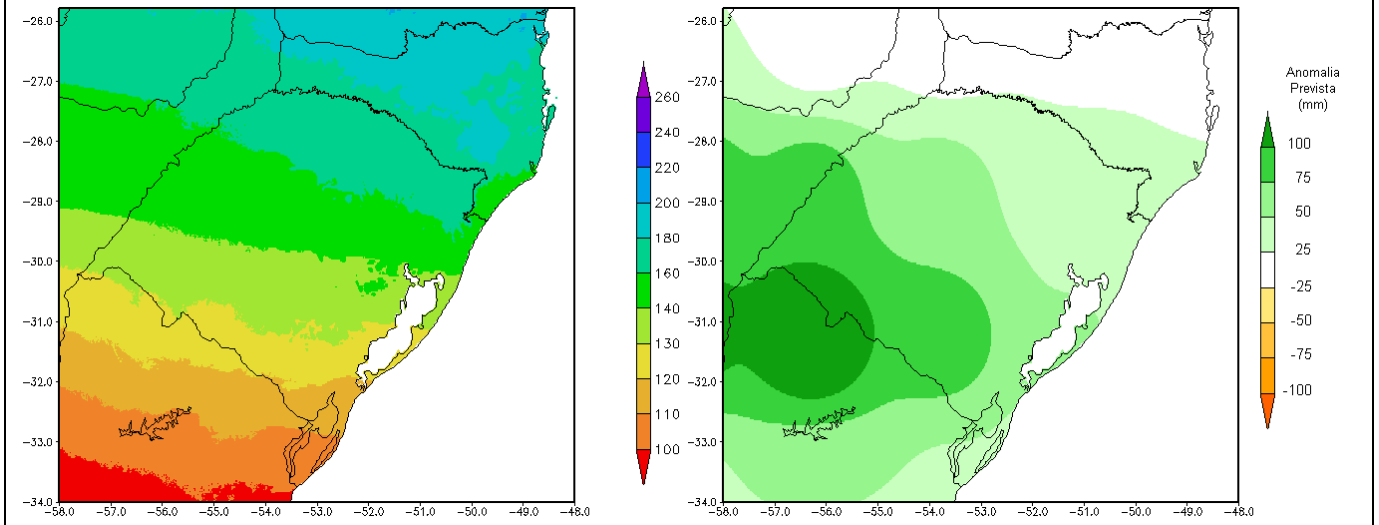


Figura 6. Chuva Média Climatologia (mm) e Anomalia Prevista janeiro/2016

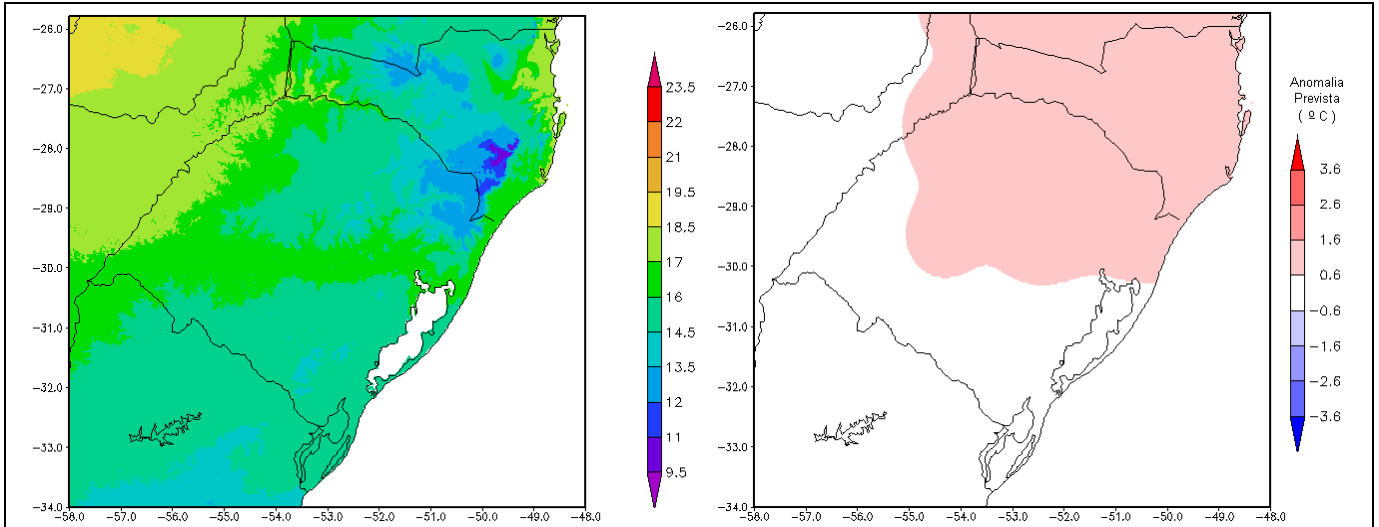


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia (°C) e Anomalia Prevista novembro/2015

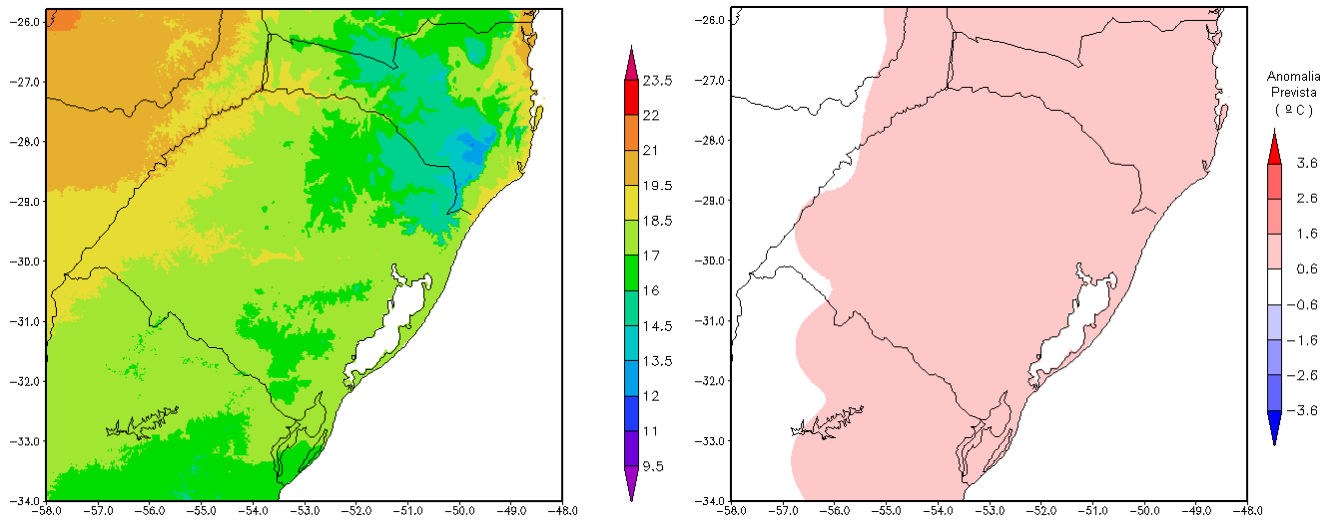


Figura 8. Temp. Mínima Média Climatologia (°C) e Anomalia Prevista dezembro/2015

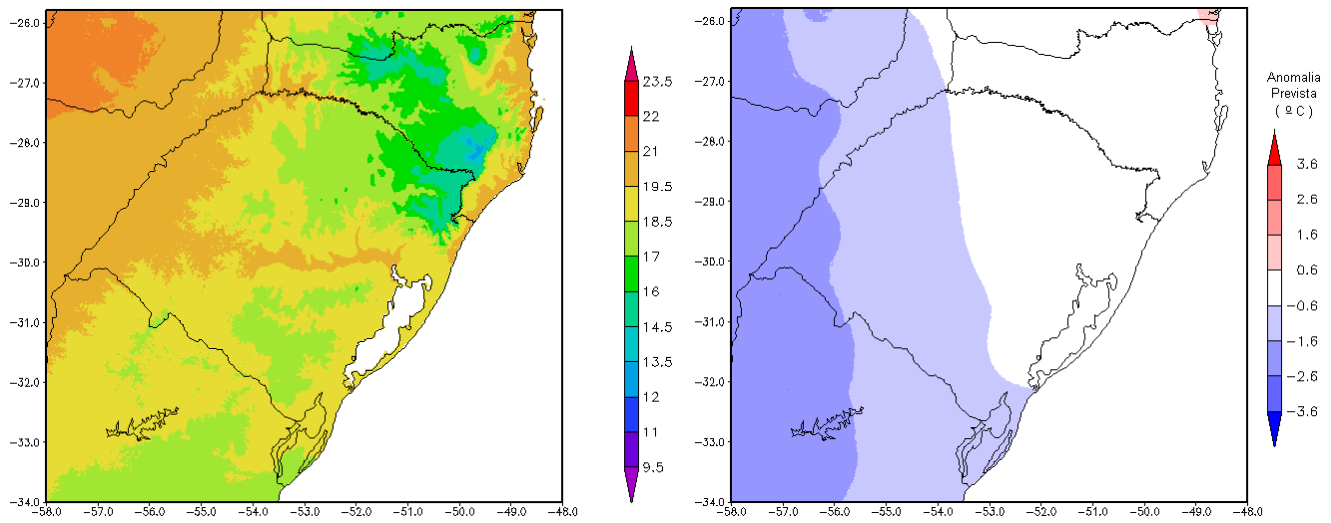


Figura 9. Temp. Mínima Média Climatologia (°C) e Anomalia Prevista janeiro/2016



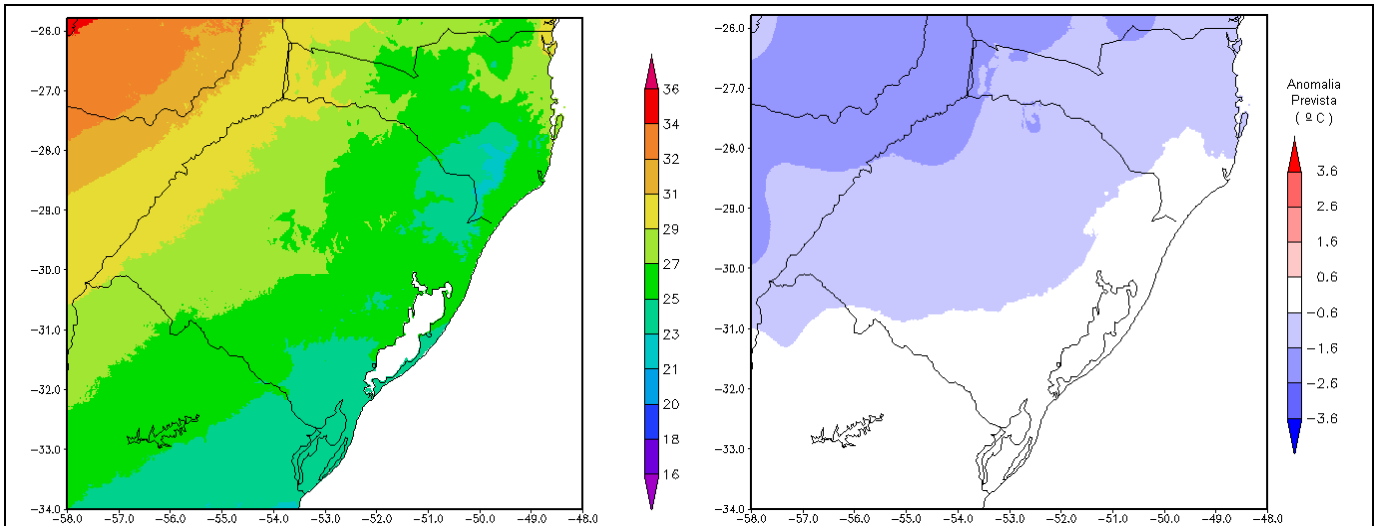


Figura 10. Temp. Máxima Média Climatologia (°C) e Anomalia Prevista novembro/2015

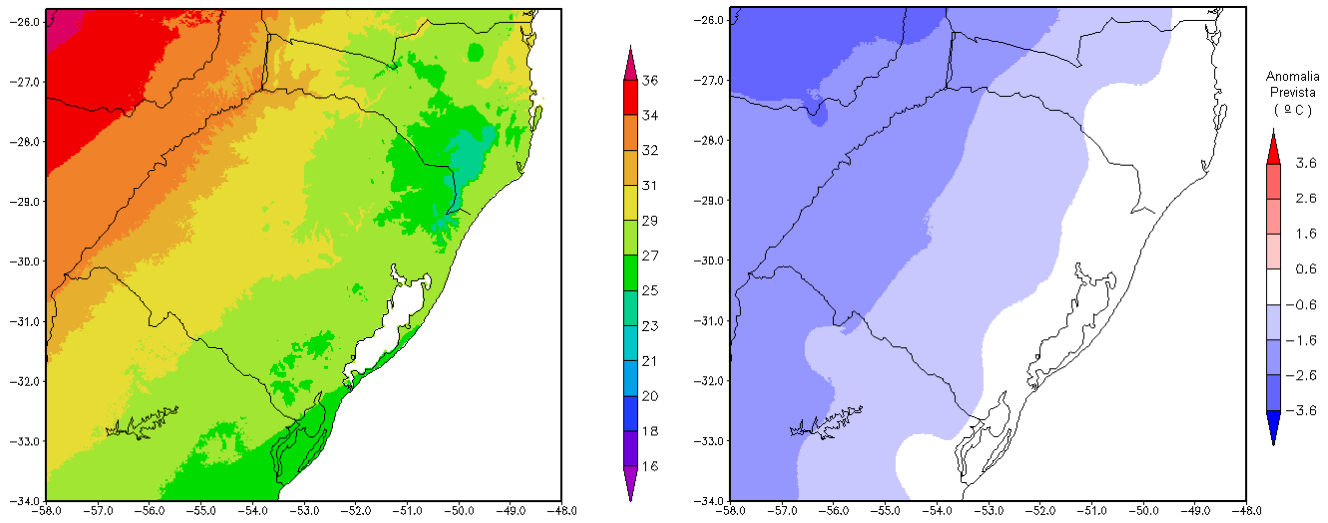


Figura 11. Temp. Máxima Média Climatologia (°C) e Anomalia Prevista dezembro/2015

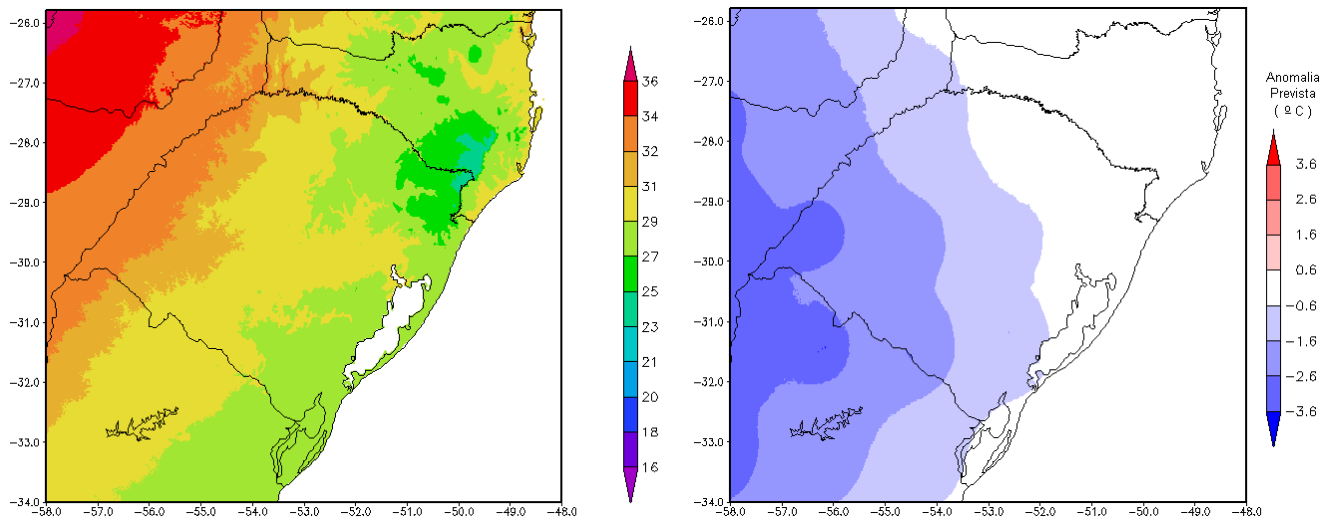


Figura 12. Temp. Máxima Média Climatologia (°C) e Anomalia Prevista janeiro/2016